

ABORDAGEM TRIANGULAR: CONEXÕES EPISTEMOLÓGICAS

ABORDAJE TRIANGULAR: CONEXIONES EPISTEMOLÓGICAS

TRIANGULAR APPROACH; EPISTEMOLOGICAL CONNECTIONS

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa

AEP – Arteducação Produções

Currículo lattes: 9140964099490664

ORCID: 0000-0001-7848-8550

José Minerini Neto

Pesquisador independente

Currículo lattes: 6031242208088301

ORCID: 0000-0001-9190-6307

RESUMO

Apresentamos um painel com conexões epistemológicas com a Abordagem Triangular para o Ensino e a Aprendizagem da Arte, sistematizado por Ana Mae Barbosa. O texto que o acompanha tem por objetivo explicar como pensamos e organizamos esse painel, que é seguido por sugestões bibliográficas para aprofundamento e novas conexões com as epistemologias que o compõem.

Palavras-chave: Ensino da Arte; Abordagem Triangular; Conexões Epistemológicas.

RESUMEN

Presentamos un panel con conexiones epistemológicas con el Abordaje Triangular para la Enseñanza y el Aprendizaje del Arte, sistematizado por Ana Mae Barbosa. El texto que lo acompaña tiene como objetivo por explique cómo pensamos y organizamos este panel, seguido de sugerencias bibliográficas para profundizar y nuevas conexiones con las epistemologías que lo componen.

Palabras clave: Enseñanza del Arte; Abordaje Triangular; Conexiones Epistemológicas.

ABSTRACT

We present a panel with epistemological connections with the Triangular Approach to the Teaching and Learning of Art, organized by Ana Mae Barbosa. The accompanying text aims to present how we think and explain this panel, which is followed by bibliographic suggestions for deepening and new connections with the epistemologies that compose it.

Keywords: Art Teaching; Triangular Approach; Epistemological Connections.

No ano em que se completam 30 anos da primeira publicação da Abordagem Triangular para o Ensino e a Aprendizagem da Arte¹, estabelecemos nesse texto conexões epistemológicas com os três eixos dessa abordagem, sistematizada por Ana Mae Barbosa.

Entendendo epistemologia como o conhecimento em si, selecionamos itens que se relacionam com os eixos da referida abordagem, que, segundo Ana Mae:

[...] deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: as *Escuelas al Aire Libre* mexicanas, o *Critical Studies* inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao *DBAE (Discipline Based Art Education)* americano.²

A opção aqui é estabelecer conexões com a primeira triangulação descrita por Ana Mae em um painel epistemológico (Fig. 01). Selecionamos áreas de conhecimento e procedimentos que se relacionam com o contextualizar, o fazer e o ler obras de arte e demais imagens, que, por sua vez, se relacionam com a teoria aberta capaz de estimular ao leitor que faça outras conexões. Segundo Paulo Freire:

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, aos seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da abertura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica: a boniteza que há nela como viabilidade de diálogo. A experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas.³

Paulo Freire escreveu sobre a abertura e curiosidade como fundamentais na prática docente no livro *Pedagogia da Autonomia* e é justamente essa postura que propomos aqui, pois a complexidade da Abordagem Triangular permite articular os itens e áreas de conhecimento apresentados, repeti-los em mais de um dos eixos ou mesmo inserir novos, de modo que cada um estabeleça suas próprias conexões epistemológicas.

As escolhas que fizemos partiram das artes visuais, que é área que dominamos. Entretanto, muitas outras conexões podem ser feitas com a dança, a música, o teatro e toda a vastidão de hibridismos da arte contemporânea.

1 Barbosa, Ana Mae (1991). *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.

2 Babosa, Ana Mae (1998). *Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular*. In: _____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 33 - 34.

3 Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 135 - 136.

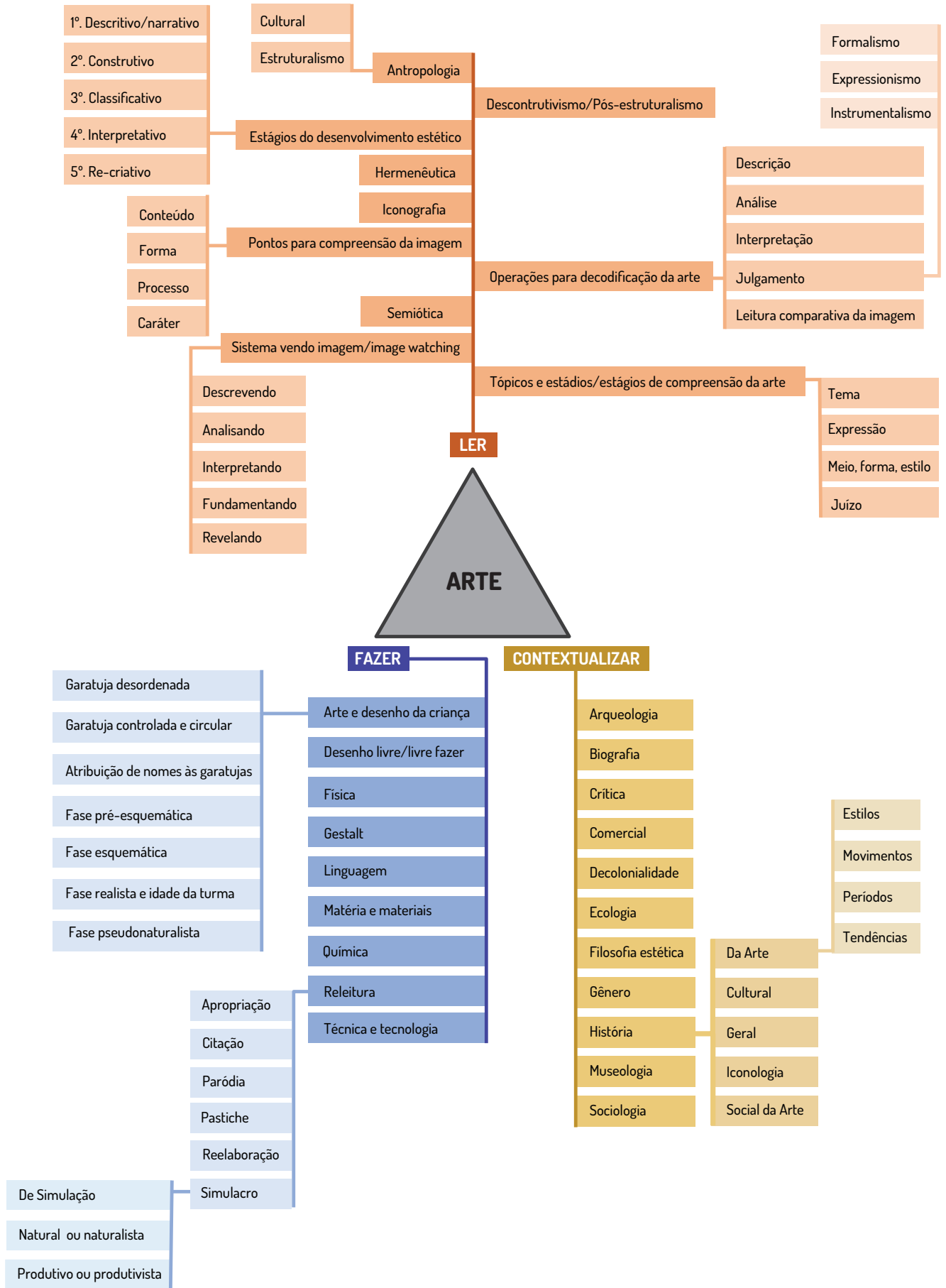


Figura 1. Abordagem triangular: painel epistemológico (design gráfico: Gerson Tung)

A seguir apresentamos sugestões de textos (Fig. 2, 3 e 4) para cada item apresentado no referido painel, todos com informações detalhadas nas referências bibliográficas que estão ao final, as quais também se portam de modo aberto, pois muitos outros livros podem ser inseridos.



Figura 2. Sugestões bibliográficas para o eixo Contextualizar da Abordagem Triangular.



Figura 3. Sugestões bibliográficas para o eixo Fazer da Abordagem Triangular.

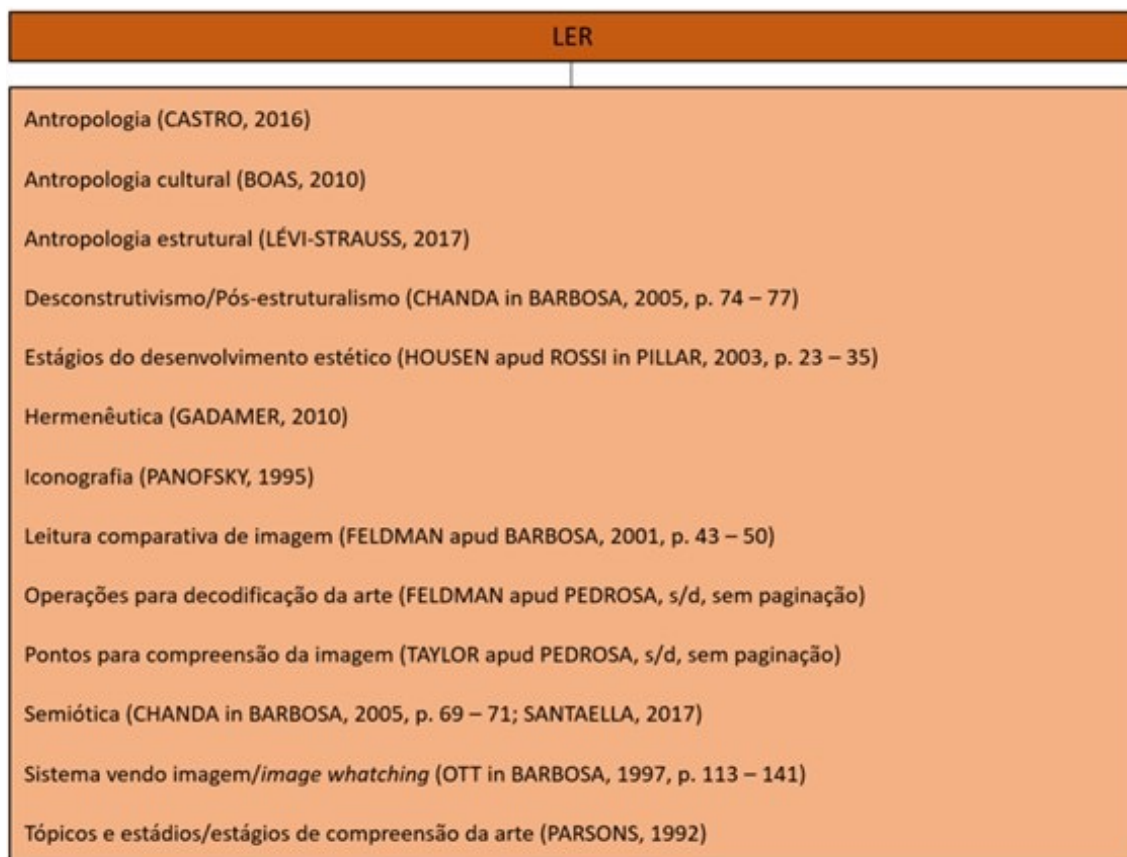


Figura 4. Sugestões bibliográficas para o eixo Ler da Abordagem Triangular.

Seguindo com a ideia de teoria aberta para estabelecer conexões epistemológicas com a Abordagem Triangular, sintam-se convidada e convidado para dar continuidade e fazer as suas conexões. O que você mudaria? O que você retiraria ou acrescentaria?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, Vera Teixeira de (2004). O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP.

Amália, Ana, Minerini, José (2022). Arte-educação em museus, centros culturais e teatros. São Paulo: SENAC.

Argan, Giulio Carlo (2005). A história da arte. In: ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 13 - 72.

Arnheim, Rudolf (2016). Arte e percepção visual: uma psicologia criadora. São Paulo: Cengage Learning Edições.

Ballestrin, Luciana (2013). América Latina e o giro decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política. Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Ciência Política, nº. 11, s/p. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhw/>

Barbosa, Ana Amália (2005). Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: Barbosa, Ana Mae (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 143 - 149.

Barbosa, Ana Mae (1985). Livre-expressão e modernismo. In: Barbosa, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 44 - 46.

- Barbosa, Ana Mae (1991). *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, Ana Mae (1998). *A ecologia da diversidade*. In: BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte, C/ Arte, 79 - 135.
- Barbosa, Ana Mae (1998). *Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular*. In: _____. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 33 - 34.
- Barcinski, Fabiana Werneck (org.) (2014). *Sobre arte brasileira: da Pré-história aos anos 1960*. São Paulo: SESC.
- Bastide, Roger (1979). *Arte e sociedade*. São Paulo: Editora Nacional.
- Bertoli, Mariza, Stigger, Veronica (org.) (2008). *Arte, crítica e mundialização*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
- Brittain, W. Lambert, Lowenfeld, Viktor (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou.
- Burke, Peter (2021). *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Clifford, James (1994). *Colecionando arte e cultura*. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília: IPHAN, nº 23, 69 – 89. Recuperado de http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat23_m.pdf
- Castro, Celso (org.) (2016). *Textos básicos de antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Chanda, Jacqueline (2005). *Teoria crítica em História da Arte: novas opções para a prática de Arte/Educação*. In BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 74 - 77.
- Dias, Belidson (2005). *Entre arte/educação multicultural, cultura visual e teoria Queer*. In Barbosa, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 277 - 291.
- Dondis, Donis A (2015). *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Editora.
- Feldman, Edmund Burke (2001). *Becoming human through art*. Apud Barbosa, Ana Mae. *Método comparativo de análise de obras de arte*. In: Barbosa, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 43 - 50.
- Feldman, Edmund Burke (sem data). *Becoming human through art; Aesthetic experience in the school*. Apud Pedrosa, Sebastião. *Aprendendo a ver arte com imagens de Eckhout*. Recuperado de <https://livrozilla.com/doc/1574638/texto-de-sebasti%C3%A3o-pedrosa-aprendendo-a-ver-arte-com>
- Funari, Pedro Paulo (2003). *Arqueologia*. São Paulo: Contexto Universitário.
- Frange, Lucimar Bello (2001). *Noemia Varela e a arte*. Belo Horizonte: C/ Arte.
- Gadamer, Hans-Georg (2010). *Hermenêutica da obra de arte*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Gombrich, Ernest (2012). *Abordagens à história da arte: três pontos para discussão*. In: Woodfield, Richard (org.). *Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 355 – 368.
- Gombrich, Ernest (2012). *A história social da arte*. In: Woodfield, Richard (org.). *Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 369 - 380.
- Gombrich, Ernest (2012). *Em busca da história cultural*. In: Woodfield, Richard (org.). *Gombrich essencial:*

textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 381 - 399.

Hauser, Arnold (1998). História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes.

Hollanda, Heloísa Buarque de (2018). Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras.

Housen, Abigail (2003). The eye of the beholder: measuring aesthetic development. Apud Rossi, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: Pillar, Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 25 - 35.

Lévi-Strauss, Claude (2017). Antropologia estrutural. São Paulo: Ubu.

Meyer, Ralph (2016). Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Editora.

Minerini Neto, José (2017). Abordagens triangulares: reflexões sobre a aprendizagem triangular da arte. In: Azevedo, Fernando Gonçalves de e Cunha, Fernanda Pereira da (org.). Revista GEARTE: Abordagem Triangular: territórios e perspectivas arte/educativas. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 4 nº 2, 258 - 268. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71899>

Nunes, Benedito (2016). Introdução à filosofia da arte. São Paulo: Loyola.

Ott, Robert William (1999). Ensinando crítica nos museus. In: Barbosa, Ana Mae (org.). Arte-educação: leituras no subsolo. São Paulo: Cortez, 113 - 141.

Panofsky, Erwin (1995). Estudos de iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento. Lisboa: Estampa.

Parsons, Michael J (1992). Compreender a arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo. Lisboa: Presença.

Pena, Antonio Gomes (2000). Introdução à epistemologia. Rio de Janeiro: Imago.

Read, Herbert (2013). Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes.

Santaella, Lucia (2017). Semiótica aplicada. São Paulo: Cengage Learning Edições.

Stern, Arno (1977). Iniciação à educação criadora. Lisboa: SOCICULTUR.

Taylor, Rod (sem data). *Educating for Art - Critical Response and Development*. Apud Pedrosa, Sebastião. Aprendendo a ver arte com imagens de Eckhout.

Recuperado de <https://livrozilla.com/doc/1574638/texto-de-sebasti%C3%A3o-pedrosa-aprendendo-a-ver-arte-com>

Trigo, Luciano (2009). A grande feira: uma reação ao vale-tudo na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Record.



"Tributo à Da Vinci"
Marina Boaventura